

# PLANEJAMENTO DEMOCRÁTICO COM CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS

EMILLYN ROSA<sup>52</sup>

FRANCISCA ELEODORA SANTOS<sup>53</sup>

ADRIANO SALMAR NOGUEIRA E TAVEIRA<sup>54</sup>

## RESUMO

Este trabalho relata a prática do planejamento democrático com crianças de 0 a 3 anos realizado por uma professora do município de Santo André, Brasil. Apresenta-se uma concepção democrática e participativa na elaboração do planejamento com as crianças, do modo que se garanta seus direitos. Os resultados da experiência foram registrados mediante diferentes recursos, tais como observação, escuta sensível e registro documental, concluindo que, ao construir coletivamente o ato de planejar, estabelecemos um ambiente democrático que contribui para a construção da autonomia, da cidadania e da aprendizagem significativa, como propõe a pedagogia de Paulo Freire. Nesse sentido, a documentação, a escuta sensível e a observação revelam-se como agentes de mudança, facilitando a construção de uma nova concepção de criança, de educação e de professor, necessária num sistema de educação ainda desigual. O foco recai na construção do saber infantil buscando explicitar sua realidade, percebendo sua relação com o professor, com a escola e com o mundo. Na tentativa de ampliar o diálogo com as crianças e com outros educadores, destacou-se a importância do saber infantil, suas necessidades e expectativas, bem como da socialização de experiências para a educação da criança e formação do professor no contexto de múltiplas relações da proposta formativa.

---

52. Mestranda em Gestão e Práticas Educacionais (Progepe) na Universidade Nove de Julho (Uninove). Pós-graduada em Arte na Educação e graduada em Pedagogia. Contato: emillynrosa@hotmail.com.

53. Professora pesquisadora no campo de Gestão e Intervenção Educacional no Programa de Mestrado em Educação pela Universidade Nove de Julho (Uninove). Coordena o Grupo de Pesquisas Escola Básica Gestão e Intervenção do diretório de pesquisas do CNPq. Contato: frasev@uol.com.br.

54. Professor pesquisador da Universidade Nove de Julho (Uninove) no Programa de Mestrado Profissional Gestão e Práticas Educacionais (Progepe). É Instrutor no curso/pesquisa: Gestão Cultural no Instituto Federal de Educação do Sul de Minas Gerais e assessora secretarias de Educação em pesquisa para a formação de quadros e elaboração de indicadores de qualidade na educação básica. Contato: palavramundo@gmail.com.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Ensino nas creches, planejamento educacional, renovação democrática.

## **ABSTRACT**

This paper describes the practice of a democratic planning with children from zero to three years old conducted by a teacher from the Santo André city (SP, Brazil). It is presented a democratic and participatory conceiving in planning development with children ensuring their rights. The results of the experiment were recorded by different features such as watching, sensitive listening and documentary record, concluding that, to build the act of planning collectively, we establish a democratic environment that contributes for the construction of autonomy, of citizenship and of meaningful learning as proposes the Pedagogy of Paulo Freire. In this sense, the documentation, the sensitive listening and the observation reveal themselves as agents of change, facilitating the construction of a new conception of child, as well as education and also a teacher, all that still needed in an unequal education system. The focus falls on the construction on the childish knowledge searching to explicit their reality, perceiving their relationship with the teacher, with the school and with the world. In an attempt to broaden the dialogue with children and with other educators, it was emphasized the importance of the childish knowledge, their needs and expectations as well as the socialization of experiences for the child education and the teacher formation in the context of multiples relations of the formative proposal.

## **KEYWORDS**

Teaching in kindergartens, educational planning, democratic renewal.

## JUSTIFICATIVA

Ao analisar a trajetória do ensino nas creches, podemos perceber que diante de tantos avanços e inúmeras transformações na educação infantil do Brasil, em seu percurso histórico, ainda é possível perceber alguns resquícios de uma educação tradicional e principalmente assistencialista. Tal perspectiva tem permeado não somente a sociedade que usufrui desse sistema de educação, mas também os educadores que assim trabalham. Eles pouco compreendem a importância de seu papel como agente transformador; conforme já abordado por Paulo Freire (2011b), enfatizam apenas o aspecto de mero assistencialismo.

Essa postura adotada por educadores em seu trabalho em creches reflete-se em seus planejamentos de aula; supõem que sua colaboração na construção da aprendizagem é imparcial, ou apenas técnica. Nenhum planejamento é neutro, concepções de criança e de educação são viabilizadas ao planejar. Outro fator herdado da educação tradicional é não compreender a criança como ator principal do processo de aprendizagem e também como “ser de direitos”; isso requer o acolhimento de suas ideias, seus interesses e vontades, como nos mostra o documento *Crítérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais da criança* (2009).

As práticas educacionais que ocorrem nas creches ainda carregam uma forte influência dessa concepção ao utilizar ferramentas não democráticas para a elaboração de atividades, desde a organização física da unidade escolar até o planejamento de aula. Muitos educadores fazem uso de projetos, durante anos, de forma repetida, sem levar em consideração a vivência e interesses das crianças. Numa visão *adultocêntrica*, escolhem atividades, brincadeiras e brinquedos que irão oferecer às crianças, tendo muitas vezes como consequência atividades desestimulantes e um aprendizado sem significado.

De acordo com Freire (2011a), quando a aprendizagem acontece sem desmerecer conhecimentos prévios, quando os estimula com base em interesses e realidade dos educandos, ocorre um aprendizado prazeroso e mais significativo. Portanto, para que isso aconteça, é preciso que o educador tenha a sensibilidade de saber escutar e observar seus educandos, realizando um planejamento participativo e flexível, utilizando diversos recursos, como as rodas de conversa.

O planejamento democrático participativo exige do educador muito mais envolvimento com seus educandos. Para que seja possível realizar essa troca de experiências e saberes, a afetividade e o respeito são pontos cruciais nessa relação. Marita Redin (2013) nos lembra de que a participação das crianças no ato de planejar não deve e não pode ser confundida com espontaneísmo sem intenção, sendo ela norteadora junto aos objetivos do educador. É possível criar, na rotina das creches, diferentes momentos para que as crianças possam realizar a escolha sem perder de vista a intenção de cada atividade.

Essa prática beneficia o aprendizado da criança e proporciona atividade de cunho democrático, em que haverá estímulos para a construção de um pensar coletivo e social, capaz de compreender a interação em grupo. Essa educação significativa para a criança também permite que haja um diálogo do aprendizado construído na

escola com seus familiares, ampliando as possibilidades da integração da escola, família e criança.

Ao se basear nos interesses das crianças para a elaboração atividades e projetos e inclui-las no planejamento, de modo que se realize escolhas em prol do grupo, contribui-se para a educação integral e democrática. Naura Ferreira (2011) associa tal educação a uma contribuição para a integração na sociedade a que pertence esse educando, que se reconhece parte inserida e envolvida em melhoria e transformações.

Com a integração de creches no sistema de ensino, essa importante faixa etária saiu da área relegada ao campo do assistencialismo. Esse e outros pontos demandam reflexão sobre o direito da criança à educação. Os desafios trazidos ao trabalho pedagógico com as crianças e à formação do professor para trabalhar em creches e pré-escolas são contemplados por pesquisadores como tarefa urgente. Por tradição histórica, a formação do docente que trabalha na educação infantil tem sido inexistente ou de pouca qualidade. As obras de Freire em geral – a *Pedagogia do oprimido* (2013) e *Pedagogia da esperança* (2011b) em particular – têm contribuído para a promoção de mudanças no campo das políticas públicas de educação e na concepção do perfil do profissional que trabalha com crianças de 0 a 5 anos.

## OBJETIVOS

Esse trabalho relata a importância da participação de crianças de 0 a 3 anos no planejamento de aula, proporcionando a elas aprendizado significativo por meio de diálogo em processos que envolvem familiares e construção da cidadania. Por isso, o “diálogo é uma experiência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir dos seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro [...]” (FREIRE, 2013, p. 109). Estabelecer vínculos afetivos e democráticos pressupõe atualizações “de brincadeira”, isto é, amplia-se a concepção da sala de aula no sentido de uma *cultura infantil*: representações, imagens, impressões etc. Crianças não apenas “reproduzem” padrões sociais, elas são capazes de participação e cidadania, o que enseja elaborações de ocasião, resolução de conflitos, respeito em colaborações e outras expressões de relacionamento diverso, heterogêneo, previsto e/ou imprevisto.

## PROCEDIMENTOS

Foram analisados dois anos de prática de uma professora que atuou com crianças de 0 a 3 anos fazendo relatos, fotos e registros para uma pesquisa que tem como objeto de dissertação o planejamento democrático participativo. Nesse sentido, entendemos a documentação como importante agente de mudanças, possibilitando a elaboração de uma nova concepção de criança, de seu professor e fundamentalmente de uma nova pedagogia que se faz no âmbito da Educação

Popular. Ampliando os registros de práticas produzidos pelos professores, destacamos possibilidades e limites da relação entre registro, memória e história da educação infantil e sua contribuição para o planejamento democrático do Plano Político-Pedagógico (PPP) da escola observada. Essa experiência também será pesquisa de dissertação que envolverá seis novas professoras da mesma creche, que participarão de uma intervenção formativa realizada pela professora da experiência aqui relatada, difundindo assim uma prática democrática do ato de planejar.

## **RESULTADOS ALCANÇADOS E EM ANDAMENTO**

Esses dois anos aqui relatados tiveram como resultado o desenvolvimento da autonomia crítica e do sentimento de pertença ao grupo; a inclusão em processos de aprendizagem de forma equitativa e heterogênea incluíram a educadora. Esse conjunto de ações foi possível em decorrência do respeito e do afeto construídos. Por meio da exposição e da escuta de opiniões e vontades, foi possível fazer compreender a importância de uma decisão abrangente e benéfica para todos.

Dentro da rotina escolar, todos puderam exercer seus direitos e juntos escolheram suas atividades, sem passar pelo espontaneísmo, com respeito aos objetivos, com flexibilidade e ao mesmo tempo com intenção, o que resultou em aulas prazerosas, envolventes e significativas. Dialogaram com seus familiares sobre os conhecimentos construídos em grupo na sala de aula, o que possibilitou a interação da família com a escola. A prática da democracia dentro da sala de aula estimulou a cidadania, e eles desde cedo puderam compreender-se enquanto atores da aprendizagem e agentes da transformação.

Os resultados foram acompanhados por outros integrantes da unidade escolar, que convidaram a professora para que compartilhasse sua prática com outros professores, os quais serão agora sujeitos de uma pesquisa de mestrado, o que possibilitará outros resultados, que serão compartilhados numa futura dissertação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais da criança*. 6ª ed. Brasília: MEC; SEB, 2009.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. "Gestão democrática na formação do profissional da educação: a imprescindibilidade de uma proposta". In: \_\_\_\_\_. (org.). *Políticas públicas e gestão da educação, polêmicas, fundamentos e análises*. 2ª ed. Brasília: Liber Livros, 2011, p. 157-176.

FREIRE, Paulo. *Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho d'Água, 2006.

\_\_\_\_\_. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 14ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011a.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da esperança – um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do oprimido*. 54ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

PRADO, Patricia Dias. "Agora ele é meu Amigo!". In: \_\_\_\_\_ (org.). *Das pesquisas com crianças à complexidade da infância*. Campinas: Autores Associados, 2011.

REDIN, Marita Martins. "Planejamento na educação infantil com um fio de linha e um pouco de vento". In: \_\_\_\_\_; AMODEO, Maria Celina; ÁVILA, Ivany Souza; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; DORNELLES, Leni Vieira; RODRIGUES, Maria Bernadette C. (orgs.). *Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil*. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.